

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS EFETUADAS NO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL

EURICO TH. MILLER

Museu Arqueológico do Rio G. do Sul

AMBIENTE GEOGRÁFICO

A área pesquisada desde novembro de 1965 até abril de 1966 é constituída pelos vales dos rios dos Sinos e Maquiné e a zona lagunar litorânea, no nordeste do Rio Grande do Sul (fig. 2). Encontramos reunidos nesta área os contrastes extremos do ponto de vista fisiográfico do Estado (Fortes, 1964) e, como resultante, os maiores contrastes culturais.

O sistema hidro-topográfico da região é constituído por grandes lagos e rios navegáveis, com pequenas corredeiras, tendo suas nascentes no campo do planalto basáltico (serra Geral) com 1000 m de altitude. O lado oriental da escarpa, abrupta e escalonada, segue paralela à orla marítima, da qual está separada pela planície lagunar litorânea (Monteiro, 1963). Estas características da região permitem-nos estudá-la como um possível corredor, ligando o centro do Rio Grande do Sul com a costa do vizinho Estado de Santa Catarina.

O clima é do tipo Cf, subtropical úmido, sem estação seca (Moreno, 1961). Está sujeito a um conjunto de fenômenos meteorológicos, que o divide em quatro estações distintas. Temos na planície e encosta do planalto uma temperatura máxima de 40° C para o mês de janeiro e uma mínima de -2° C para o mês de julho. Para o planalto, a máxima é de 25° C e uma mínima de -9° C, sendo comum as geadas e nevadas anuais. Quanto às chuvas, essa região é a mais bem regada do Estado. A precipitação é mais ou menos distribuída uniformemente pelos meses de inverno. A média anual é de 2000 mm para o planalto e de 1400 mm para a região litorânea.

A chegada dos portugueses estava a região totalmente coberta por vastas florestas (floresta latifoliada tropical) que, galgando a encosta abrupta, invadiam o campo natural do planalto, constituindo as matas de galeria ao longo dos rios e os capões, onde predominam as araucárias. Na planície litorânea, de vastos banhados e matas com figueiras, somente

a faixa compreendida entre as lagoas e a orla marítima, de largura aproximada de 4 km, com capões ralos, areais e banhados, encontrava-se semi-desnuda. Por tã a região encontram-se espécies de madeiras como cedro, louro, pau-ferro, angico, cutia, guajuvira etc., quase tôdas de grande elasticidade e resistência às intempéries (Romariz, 1963). A região é rica em recursos de caça, pesca, coleta e em matéria prima de natureza lítica.

RESUMO DA SEQUÊNCIA ARQUEOLÓGICA

Desde novembro de 1965 até abril de 1966, foram pesquisados 119 sítios na região assinalada para o primeiro ano do *Programa*. Das pesquisas anteriores, dispomos de 365 sítios no vale do rio dos Sinos e, em especial, no Município de Taquara. A grande maioria é composta por sítios-habitções, incluindo-se abrigos-sob-rocha, sambaquis, casas subterrâneas e sítios abertos (fig. 2).

Pelas características dos sítios e artefatos associados, foram estabelecidas 7 fases arqueológicas, das quais 3 pré-cerâmicas e 4 cerâmicas. Em vista do estado preliminar das investigações em dois tipos de sítios — abrigos-sob-rocha e sambaquis —, deixamos para o futuro o estabelecimento de fases para êsses complexos sem cerâmica.

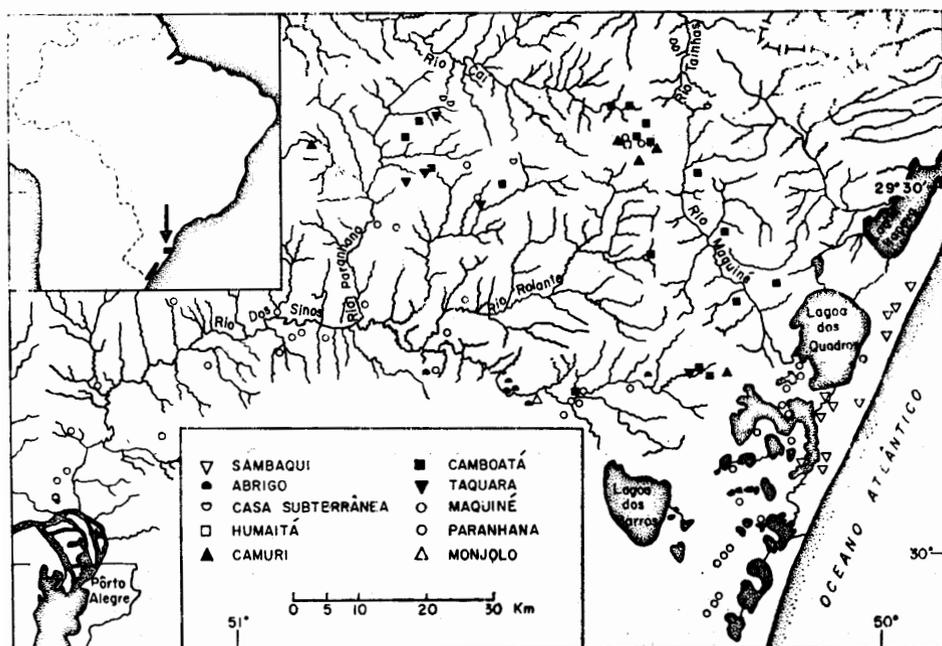


Fig. 2 — Sítios arqueológicos no nordeste do Rio Grande do Sul.

A seqüência cronológica relativa está baseada em evidência de estratigrafia, seriação e artefatos de comércio. As únicas datas de C-14 referem-se a um dos abrigos-sob-rocha e indicam que a ocupação humana da região começou há mais de 6000 anos. As datas são: 4280 \pm 180 (SI-233), 5680 \pm 240 (SI-235) e 5950 \pm 190 (SI-234).

Das quatro fases cerâmicas, as fases Maquiné e Paranhana pertencem à tradição guarani. Restos de procedência européia em sítios da fase Monjolo não deixam dúvida de que se situe na parte mais recente da seqüência. Cacos da fase Taquara são encontrados freqüentemente junto aos cacos da fase Maquiné, mas as nossas pesquisas não puderam até o momento esclarecer a causa dessas ocorrências, se de comércio, sobreposição ou coexistência.

FASES PRÉ-CERÂMICAS NÃO DEFINIDAS

SAMBAQUIS. Encontramo-los na planície litorânea desde a base do planalto, margem das lagoas, sangradouros, até poucas centenas de metros da orla marítima (est. 1 a). São de pequenas dimensões e, conseqüentemente, de volume reduzido. O sítio RS-LN-19, próximo ao mar e à cidade balneária de Atlântida, é o mais alto e o mais espesso, com aproximadamente 6 m de refugo e 3000 m³ de volume. Rivalizando em volume, temos RS-LN-28, localizado mais para o interior, com apenas um metro de refugo e de forma muito alongada (280 x 20 m). Os demais não ultrapassam a 800 m³, sendo que em sua maioria estão abaixo de 150 m³.

Contêm um número muito reduzido de artefatos. O molusco marinho predominante é a *Mesodesma nactroide*, decomposta ou não, para os sambaquis da costa; para os situados entre as lagoas e próximos ao planalto, a *Anomalocardia brasiliiana*. Em todos êles, encontram-se moluscos fluviais e terrestres.

ABRIGOS-SOB-ROCHA — Encrustados no lençol arenítico, encontram-se dezenas de sítios-abrigos pelos vales dos rios dos Sinos (est. 1 b) e Maquiné. Os refugos mais profundos atingem a 3 m de profundidade. Em geral, não existe uma correlação evidente entre os artefatos de um e outro abrigo, motivo pelo qual só serão apresentados quando estiverem analisados satisfatoriamente. Êste fato nos tem criado problemas de inter-relação. Todos os abrigos são constituídos, culturalmente, por restos pré-cerâmicos.

Fase Humaitá

Define uma fase pré-cerâmica representada por apenas dois sítios, caracterizada por artefatos líticos lascados por percussão e confeccionados a partir de lascões destacados de grandes blocos de basalto, conservando

grandes porções da crosta natural (est. 2 a-d). A única evidência que temos até o momento, para comparação relativa de antiguidade, é o adiantadíssimo estado de oxidação dos implementos aí existentes.

Os sítios localizam-se acima de 700 m de altitude, nos patamares arredondados da encosta do planalto, próximo às sangas e junto a grandes blocos de basalto. Tôda a área do sítio é constituída de uma única mancha de terra escura, em relação à área circunvizinha. Suas dimensões são reduzidas, de forma oval, com aproximadamente 250 m². A profundidade do refugio é de 15 cm. Os artefatos encontram-se por todo o sítio e mais concentrados no centro.

Os artefatos estão, em grande parte, trabalhados pela face externa dos lascões e quase irreconhecíveis pelo efeito da decomposição. Os talhadores ("choppers"), lascões discóides unifaciais grandes, representam mais de 50% dos artefatos. Encontram-se ainda: biface, talhador unifacial alongado, talhador bifacial com ponta e fio, talhador com talão e numerosíssimas lascas de grandes proporções.

Fase Camuri

Define uma fase pré-cerâmica representada por cinco sítios arqueológicos caracterizados por artefatos líticos lascados e polidos, bem como pontas de projétil confeccionadas em sua maioria em calcedônia. Relativamente, colocamo-la posterior à fase Humaitá e anterior à fase Camboatá, por possuir artefatos tipologicamente afiliados às mesmas.

Os sítios localizam-se nos patamares acima de 700 m de altitude até a borda do planalto (est. 3 a), próximos às sangas, pequenas lagoas e córregos, em terrenos contendo núcleos de calcedônia. As dimensões são variáveis de 500 a 5000 m². A profundidade do refugio atinge a 25 cm. Superficialmente, percebem-se manchas arredondadas de terra queimada. A área ocupada pelos sítios é levemente mais escura do que o terreno argiloso circunvizinho. Os artefatos encontram-se esparsos por todo o sítio e mais concentrados nas manchas de terra queimada.

São encontrados alguns tipos de artefatos das fases Camboatá e Humaitá, porém em proporções diversas. Além daqueles, ainda se encontram artefatos, tais como: pratos moedores, facas (lascas grandes), "snub-nosed scrapers", raspadores curvos ("spoke shaves"), raspadores tartaruga e batedores tartaruga, confeccionados em basalto (est. 4 g-l). Encontramos ainda pontas de projétil pedunculadas e apendunculadas, raspadores e facas confeccionados em calcedônia ou basalto (est. 5).

Fase Camboatá

Define uma fase pré-cerâmica representada por centenas de sítios arqueológicos caracterizados por artefatos em pedra lascada e alguns em pedra polida, menos oxidados do que nas fases precedentes. Relativamente, colocamo-la posterior à fase Camuri, por possuir artefatos tipologicamente afiliados à mesma, com exceção das pontas de projétil.

Os sítios situam-se em quase sua totalidade nos patamares escalonados da encosta do planalto, entre 400 e 1000 m de altitude (est. 1 b). Já os temos encontrado desde a divisa do vizinho Estado de Santa Catarina até as nascentes do rio Jacuí. As dimensões dos sítios são variáveis: os pequenos sítios com uma área aproximada de 100 m², os grandes com aproximadamente 10 000 m² e os sítios de tamanho médio, que constituem a maioria, com 2 500 m. Superficialmente, a área ocupada é levemente mais escura do que a circunvizinha. Dificilmente percebem-se manchas de terra queimada, as quais quando escavadas, apresentam uma profundidade máxima de 20 cm, com os resíduos culturais muito esparsos.

Os artefatos compõem-se quase que exclusivamente de líticos lascados grosseiramente e a partir de núcleos de basalto, encontrados sobre e sob o solo argiloso da encosta de planalto. A maioria é constituída de diversos tipos de talhadores, tais como: talhador alongado com ponta e fio opostos, talhador bifacial alongado com ponta e fio opostos, talhador bifacial alongado com pontas, talhador com talão, talhador lascão (semelhantes aos da fase Humaitá, porém sem a adiantada oxidação), talhador bifacial em lascas, raspadores, lascas, percutores, polidores de arenito, machados lascados com fio semipolidos e raros machados completamente polidos e sem entalhe (est. 2 e-g; 7, 10 j-m-q).

Fase Taquara

Define uma fase cerâmica totalmente distinta da tradição guarani. Relativamente, consideramo-la mais recente e afiliada à fase Camboatá, por apresentar muitos artefatos líticos lascados e polidos, tipologicamente semelhantes, e mais antiga que as fases de tradição guarani desta região.

Os sítios localizam-se tanto sobre o planalto como pela encosta do mesmo, junto aos rios do Sinos e Maquiné, e finalmente pela planície litorânea. No planalto esta fase é encontrada tanto em sítios de campo aberto como em casas subterrâneas, vulgarmente denominadas "buracos de bugre". Essas casas são encontradas ora isoladas ora agrupadas em número de até oito casas, próximas ou dentro dos capões (est. 6 d). Pesquisas efetuadas nas mesmas, autorizam-nos a afirmar que eram de formato circular

ou quase, de paredes verticais, escavadas muitas vezes dentro do basalto diaclasado. As menores medem aproximadamente 2.5 m de diâmetro e 2 m de profundidade; as maiores com aproximadamente 10 m de diâmetro e 4 m de profundidade.

Sobre a encosta da serra, encontramos sítios desta fase nos patamares escalonados. Junto aos rios, estes sítios ocupam o tópo de pequenas elevações e se constituem nos maiores sítios desta fase, atingindo até 4000 m². É possível determinar a localização dos antigos recipientes cerâmicos pela disposição dos cacos que se apresentam agrupados em focos distintos, isto é, não se encontram misturados e amontoados como se verifica no refugio dos sítios de tradição guarani. De suas habitações, nada de concreto existe, a não ser pequenas lentes de carvão, não visíveis pela superfície para os sítios situados abaixo do planalto. Toda a área do sítio é mais escura do que a circunvizinha.

CERÂMICA — Divide-se em decorada e não decorada, sendo que a primeira é plástica e obtida por meio de ponteadado, ponteadado-arrastado, inciso, unglado horizontal e vertical, unglado secante em linha, unglado tangente em linha, pinçado, denteado, acordelado, aplicado mamiliforme e muitas vezes com estas técnicas combinadas (est. 8-9). A pasta é elaborada em forma de roletes que sobrepostos formam os recipientes. O tempêro empregado é de areia fina, quartzo moído e pequenos grãos de hematita. A textura é uniforme e compacta. A côr é variada, indo de marrom-escuro a tijolo-claro, e em menor quantidade, acinzentada. Os recipientes não decorados são menos numerosos e alisados regularmente. Em alguns cacos, percebe-se um brunido em faixas horizontais.

A forma dos recipientes decorados plásticamente é simples, variando entre cônica e cilíndrica, e tôdas com o fundo arredondado. As dimensões máximas são sempre as verticais, não ultrapassando a 35 cm. A forma globular só foi encontrada em casas subterrâneas e em sítios próximos à orla marítima. A forma dos recipientes não decorados é distinta dos decorados, isto é, assumem a forma cilíndrica alongada, forma de tijela com base plana, arredondada e em forma de cuia (est. 9 h).

Devido ao reduzido número de cacos por sítio, não nos foi possível estabelecer uma seqüência seriada.

ARTEFATOS LÍTICOS — São semelhantes aos da fase Camboatá, porém, mais bem acabados. Classificam-se em lascados: biface com ponta e fio apostos, talhador alongado unifacial com ponta e fio, talhador unifacial com talão, talhador bifacial com talão, lâminas, raspadores, lascas com evidências de uso e furadores; e polidos: machados sem entalhe. Também ocorrem percutores e moedores (est. 4 a-f, 5).

ARTEFATOS DE OSSO E CONCHA — Existem pontas de osso e contas de colar feitas de concha.

Fase Maquiné

Define uma fase cerâmica que, pela cronologia relativa, é nessa região a mais antiga da tradição guarani. Caracteriza-se, fundamentalmente, por seu corrugado tridimensionalmente maior que na fase Paranhana, pelo tempêro muito grosso de grãos de hematita (de 2 a 10 mm), visíveis à superfície dos recipientes e por pouca ou nenhuma decoração escovada.

Os sítios dessa fase localizam-se no tôpo das coxilhas e morros, sendo raro encontrá-los nos patamares da encosta da serra, acima de 600 m de altitude. Na zona litorânea são encontrados entre os lagos e no alto dos terrenos arenosos (est. 3 b-c) que, em grande parte, ainda se encontram cobertos por matas. Não são encontrados em terrenos muito baixos ou úmidos.

Os sítios são de habitação em campo aberto e de dimensões regulares, atingindo, não raro, a 5000 m². O refugio atinge normalmente a 30 cm de espessura. Nos sítios próximos à orla marítima é comum o refugio atingir até 50 cm, devido ao acúmulo de areia durante a época de ocupação. Em alguns, o refugio está coberto por uma camada estéril de 15 a 20 cm de espessura, com refugio de apenas 10 cm. Isto ocorre em sítios da área lagunar litorânea. As manchas de terra escura contam-se de duas a oito por sítio, sendo de forma circular ou elíptica e com dimensões que vão de 4 a 20 m. Dentro dessas manchas freqüentemente são encontradas lentes de carvão próximas entre si. Presume-se que estas manchas sejam o antigo chão das casas, porém não encontramos sinais de estacas.

Os adultos e crianças eram enterrados nos sítios-habitações em urnas de pequenas e grandes dimensões, ora pintadas, ora decoradas plásticamente.

CERÂMICA — Compõe-se de recipientes tanto decorados como não decorados. Os primeiros abrangem a maioria, desdobrando-se em pintada e plástica, predominando a última. O método de manufatura é de rôletes sobrepostos, com tempêro de areia e de grãos de hematita entre 2 e 10 mm de diâmetro, de textura tanto compacta como média.

A decoração pintada é do tipo policromo, com linhas pretas e vermelhas sôbre engôbo branco, cobrindo a região do ombro até a parte interna do lábio, tanto em grandes como em pequenos recipientes, os quais

atingem até 72 cm de altura. A pintura, quando interna, cobre tôda a superfície. Casos há de pintura interna e externa. Alguns apresentam um engôbo vermelho em uma ou em ambas as faces, sendo de pequenas dimensões e de tipo tijela. A decoração plástica abrange : o corrugado de grandes proporções e muito saliente (est. 11 *a-d*), corrugado-ungulado, pseudo-corrugado, ungulado e, raramente, o escovado. Estas técnicas são empregadas em vasos de tôdas as formas e tamanhos.

A seriação está baseada em cortes-estratigráficos e coleções de superfície não selecionadas. As tendências verificadas quanto ao tempêro são as seguintes : a cerâmica com tempêro grosso tende a aumentar, percentualmente, do período mais antigo para o mais recente. A cerâmica com tempêro fino, pelo contrário, é mais freqüente nas amostras mais antigas, diminuindo gradativamente para as amostras mais recentes. Quanto aos tipos decorados, a maioria é freqüente durante tôda a seqüência. Mudança notável vê-se nos tipos ungulados : o ungulado irregular aumenta consideravelmente de popularidade; e o ungulado regular, mais popular que o irregular, nas amostras antigas, após um considerável decréscimo estabiliza com pouca freqüência até o fim da seriação. O escovado aparece sòmente na parte mais recente da seqüência. A mesma tendência existe no engobado vermelho, isto é, nas amostras antigas é quase nulo, aumentando pouco nas amostras mais recentes.

ARTEFATOS LÍTICOS — Existem machados polidos, mãos-de-pilão, alisadores em grés, batedores, quebra-côcos, meia-cana em pedra grés e raras pontas de projétil em pedra lascada (est. 10 *a-i, n-p, r*).

Fase Paranhana

Define uma fase cerâmica de tradição guarani relativamente mais recente que a fase Maquiné. Caracteriza-se, fundamentalmente, pela pasta arenosa, corrugado baixo e pequeno e pela grande quantidade de decoração plástica escovada.

Os sítios localizam-se nas terras baixas e arenosas e no tôpo das coxilhas que cercam o vale do rio dos Sinos. Evitam os terrenos muito altos e comumente se localizam em terrenos úmidos, cercados por banhados e próximos a arroios. As manchas de terra escura são idênticas às da fase Maquiné, porém, quando numerosas, não raro se distribuem em círculo. As dimensões são semelhantes às da fase Maquiné. O refugo atinge uma profundidade de 30 cm.

CERÂMICA — Compõe-se de recipientes decorados e não decorados. Os primeiros abrangem a maioria, desdobrando-se em pintada e plástica,

predominando a última. O método de manufatura é o de roletes sobrepostos. O tempêro é de areia, tanto grossa como fina, de um a dois milímetros. A textura varia entre média e porosa. A decoração pintada, percentualmente inferior à fase Maquiné, é do tipo policromo, com linhas vermelhas sôbre engôbo branco, cobrindo a região do ombro até a parte interna do lábio, tanto em grandes como em pequenos recipientes. Alguns apresentam engôbo vermelho. A decoração plástica abrange os mesmos tipos da fase Maquiné, porém são menos salientes e de menores proporções. Surge em percentagem elevada a cerâmica simplesmente escovada e escovado-corrugado (est. 11 *e-f, j, m*). As formas são semelhantes, porém, menores que as da fase Maquiné.

A seriação está baseada em cortes-estratigráficos e coleções de superfície não selecionadas. Nesta fase a tendência de popularidade no tempêro é a inversa da fase Maquiné, isto é, enquanto o tempêro fino arenoso tende a aumentar percentualmente para o período mais recente, o tempêro grosso arenoso vai diminuindo gradativamente.

Apesar de têmos analisado poucas amostras em relação à fase Maquiné, é possível delinear-se certas características contrastantes entre ambas as fases, senão vejamos: o escovado é o tipo mais freqüente nesta fase, enquanto que na fase Maquiné é o menos freqüente; o corrugado é pouco representativo e o pintado é pouco freqüente.

ARTEFATOS LÍTICOS — São menos abundantes que na fase Maquiné e, quando ocorrem, constituem-se em talhadores, polidores em arenito, meia-cana em arenito e percutores em basalto.

Fase Monjolo

Define uma fase cerâmica onde os elementos principais não são encontrados em fases de tradição guarani ou na fase Taquara. Como características particulares temos: asa, inciso sôbre roletes, pinçado sôbre roletes, ponteados sôbre roletes, decoração escovada e combinada com as técnicas anteriormente descritas (est. 12).

Os sítios localizam-se no vale do rio dos Sinos, por sôbre o tôpo das coxilhas, próximas ao rio, ou no planalto, dentro e junto aos capões, próximos de rios e sangas. No litoral, aparecem junto às sangas que desaguam em lagoas próximas. As manchas de terra são visíveis pela superfície em número de uma a três. O tipo de sítio é de habitação em campo aberto, de dimensões regulares, atingindo até 4000 m². O refugo cultural atinge até 50 cm de profundidade.

CERÂMICA — Compõe-se tanto de recipientes decorados como não decorados. Os primeiros abrangem a maioria, desdobrando-se em engobada e plástica, predominando a última. A forma desses recipientes é globular e de pequenas dimensões, não ultrapassando a 40 cm de altura. O método de manufatura é de roletes sobrepostos. O tempêro é de quartzo moído, areia fina e mica. A textura é de compacta a média e a fratura raramente ocorre entre roletes.

ARTEFATOS LÍTICOS — Alguns talhadores, raros quebra-côcos, lascas e raspadores.

ARTEFATOS EUROPEUS — Fragmentos de porcelana, ferro oxidado e outros elementos de origem européia são encontrados nos sítios desta fase.

CORRELAÇÕES ECOLÓGICAS

Ao examinar a área abrangida por estas pesquisas, do ponto de vista físico e humano, percebe-se de início três grandes contrastes ecológicos :

1 — O planalto, com altitudes superiores a 1000 m, coberto por vegetação rasteira, capões e matas apenas em suas bordas, sujeito a temperaturas de até -9°C , no inverno, gerou um tipo de habitação particular a esta região — as casas subterrâneas —, conhecidas vulgarmente por “buracos de bugre”. Nelas encontram-se os refugos culturais da fase Taquara com cerâmica e da fase Camboatá sem cerâmica;

2 — O litoral, arenoso e quase plano, tendo em sua orla marítima uma vegetação escassa e rasteira, com pequenas matas e sujeito ao frígido vento sul (minuano) pelo inverno, só permitia a vida humana pela época do verão, quando a êle acorriam, numa verdadeira temporada de veraneio e coleta de moluscos, todos os grupos culturais representados neste trabalho, responsáveis por centenas de pequenos sambaquis;

3 — A faixa compreendida pela encosta inferior do planalto e região lagunar, situada entre o planalto e a orla marítima, de solo fértil e coberto por mata de vegetação fechada e luxuriante, servia de abrigo nas épocas dos extremos climáticos, constituindo meio ambiente mais favorável para o indígena. É aí que, dominando a encosta do planalto, encontramos evidências de centenas de sítios pré-cerâmicos e sítios cerâmicos afiliados à fase Taquara. Na região das lagoas, predominam os sítios das fases Maquiné e Paranhana, de tradição guarani.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Friedrich J. P. Tempel, dedicamos êste trabalho em reconhecimento ao seu incentivo e apoio, que culminou com a nossa dedicação exclusiva à arqueologia. Muito devemos também ao Dr. Paulo Xavier, mui digno diretor do Departamento de Ciência e Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Agradecemos a todos que, de uma maneira ou de outra, contribuíram em nosso trabalho e, em especial, ao Prof. Fernando C. Young, responsável pelas fotos aqui presentes e à família Diehl (Taquara), sempre prestimosa e incansável em sua valiosa colaboração.

SUMMARY

Survey of the valleys of the Rio dos Sinos and Rio Maquiné, and the north coast of Rio Grande do Sul, produced 119 sites representing 7 archeological phases. Two additional types of sites, sambaquis and rock shelters, were insufficiently investigated to permit definition of phases. Open sites with non-ceramic remains were classified into the Humaitá, Camuri and Camboatá Phases. Of the pottery producing phases, the Taquara Phase, is non-Guaraní, the Maquiné and Paranhana Phases belong to the Guaraní tradition, and the Monjolo Phase is post-Guaraní.

The Humaitá Phase, represented by two sites, has a lithic complex characterized by percussion flake tools of basalt, fifty percent of which are choppers. The advanced state of surface decomposition exhibited by the artifacts suggests that this is the earliest phase in the sequence.

The Camuri Phase, known from 5 sites, shares some artifact types with the Humaitá and Camboatá Phases. Additional tool types include stemmed and unstemmed projectile points, snubnosed scrapers and spoke shaves of basalt or chalcedony.

The Camboatá Phase is represented, by dozens of sites ranging in area from 100 to 10,000 square meters. A variety of choppers and scrapers are made from basalt flakes. Also characteristic are sandstone abraders and semi-polished or polished axes.

Taquara Phase pottery occurs at two kinds of sites: habitation areas on hilltops and pit houses. The latter vary from 2.5 to 10 meters in diameter and 2 to 4 meters deep, and occur isolated or in groups of up to eight. Taquara Phase pottery is coiled, tempered with fine sand and crushed quartz, and decorated with punctation, drag-and-jab, pinched nubbins and a variety of fingernail-imbricated designs. The principal vessel shape is a small jar with rounded bottom and nearly vertical walls.

Stone artifacts resemble those of the Camboatá Phase, but are better finished. Bone points and shell beads occur.

The Maquiné Phase is represented by numerous habitation sites up to 5,000 square meters in area, with refuse depth usually about 30 cm. Urn burials sometimes occur. Pottery is coiled; temper is sand with abundant hematite granules. Decoration is by painting (red and black-on-white), red slipping, corrugation, corrugation combined with fingernail marks, fingernail alone, and rarely, brushing. The seriated sequence is characterized by a decline in fine sand temper and an increase in coarse sand temper. Few decorated types show marked changes in frequency; however, fingernail marks in even rows decline while all-over fingernail marking increases. Brushing and red slipping are rare and largely limited to the late part of the sequence. Stone artifacts include polished axes, pestles, hammerstones, pitted anvil stones, sandstone files and abraders, and rare projectile points.

Paranhana Phase sites resemble those of the Maquiné Phase and the pottery exhibits the same range of decorative techniques but with distinctive differences in relative frequency. Paste is heavily sand tempered and brushing is the dominant surface treatment. Corrugation and painting are relatively rare. Stone tools are less common than in Maquiné Phase sites and consist of choppers, hammerstones and sandstone abraders and files.

The Monjolo Phase, known from several sites, is characterized by coiled pottery tempered with crushed quartz, fine sand and mica. Decoration is by incision, pinching or punctation on unsmoothed coils, or by brushing. Curved lugs are typical. Choppers, pitted anvil stones, flakes and scrapers occur. The presence of fragments of European porcelain, rusted iron and other similar objects places this phase in the post-European period.

BIBLIOGRAFIA CITADA

FORTES, AMYR BORGES

1964 — *Compêndio de Geografia Geral do Rio Grande do Sul*. 3.^a ed. Pôrto Alegre, Liv. Sulina. 97 p. 3 fig. 3 graf. 11 cart.

MONTEIRO, CARLOS AUGUSTO F.

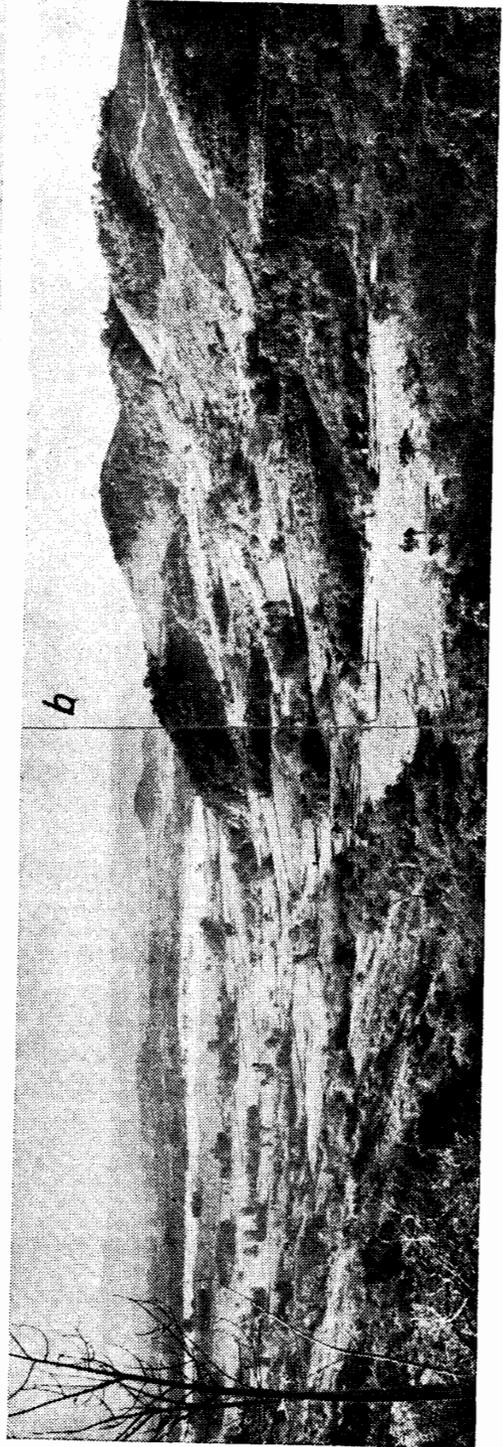
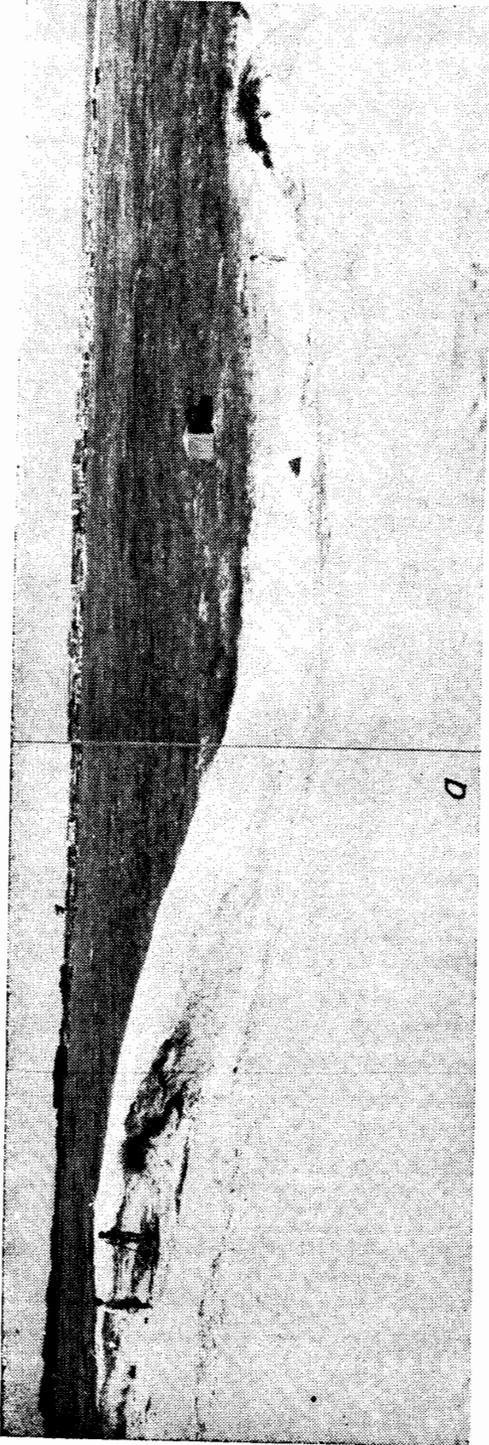
1963 — "Geomorfologia". In: *Geografia do Brasil — Grande Região Sul*. Rio de Janeiro, IBGE, CNG. v. 4, t. 1, p. 15-79.

MORENO, JOSÉ ALBERTO

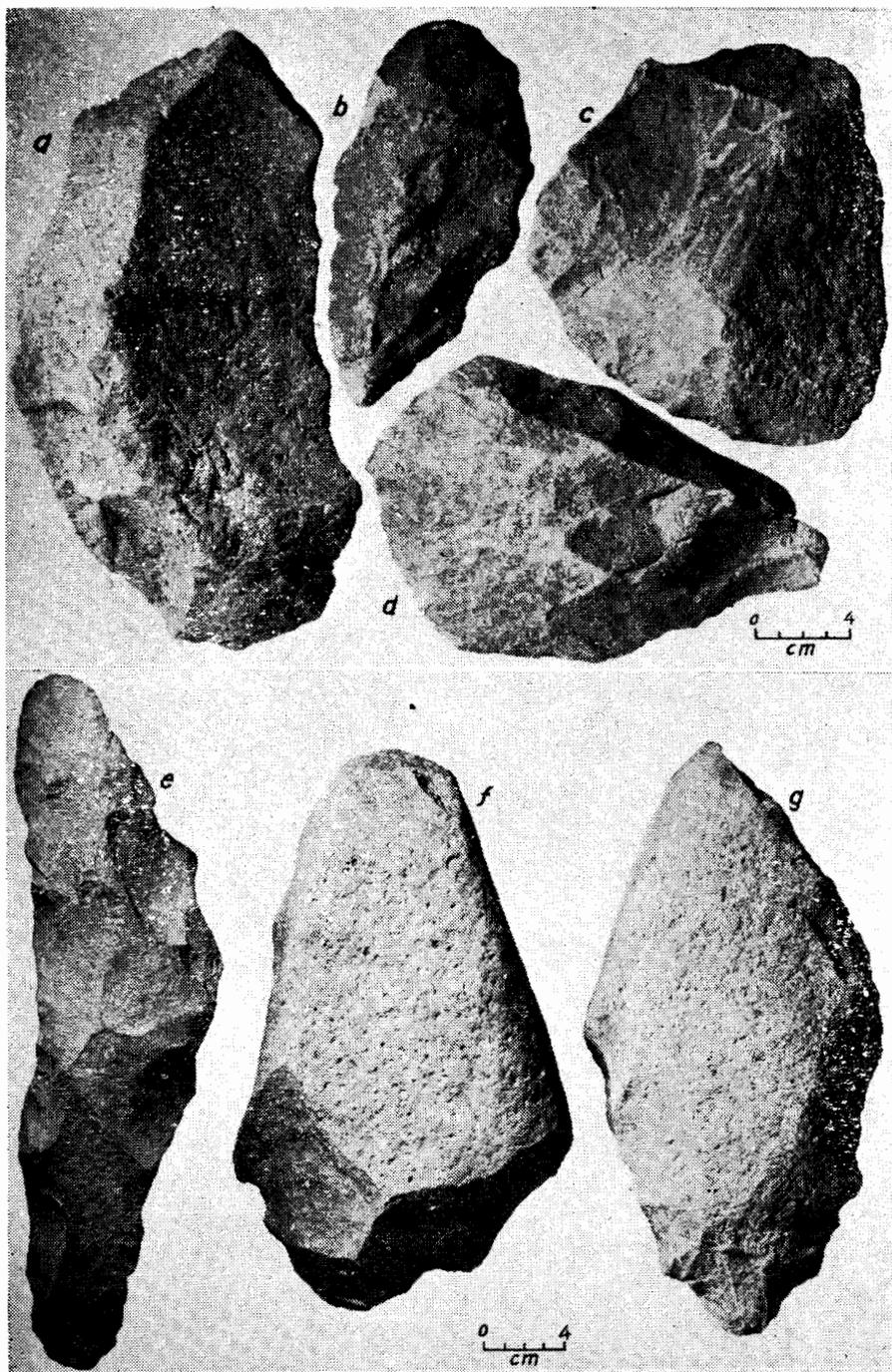
1961 — *Clima do Rio Grande do Sul*. Pôrto Alegre, Secret. Agric., Diret. Terras e Colonização, Secç. Geogr. 38 p. 7 quad. 8 map. 4 graf.

ROMARIZ, DORA A.

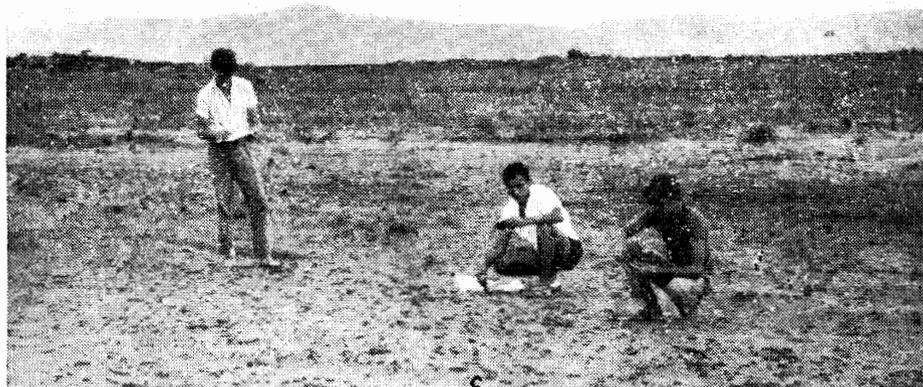
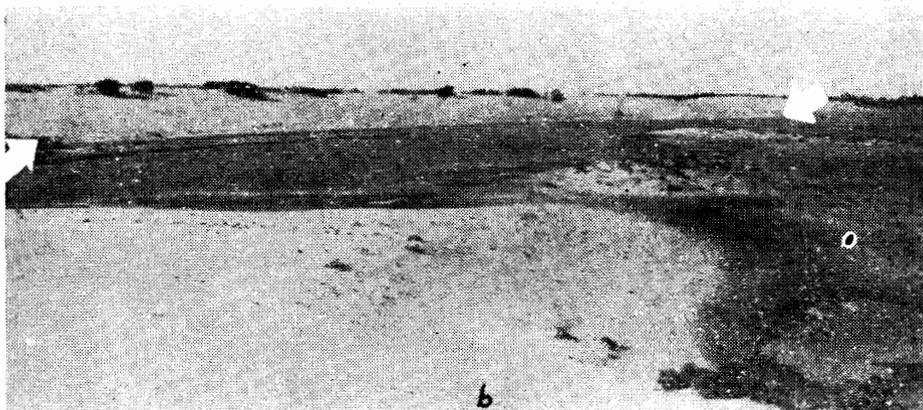
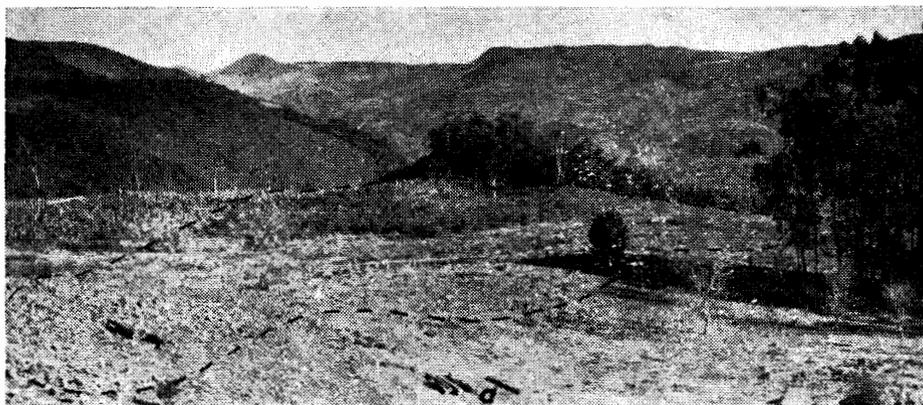
1963 — "Vegetação". In: *Geografia do Brasil — Grande Região Sul*. Rio de Janeiro, IBGE, CNG. v. 4, t. 1, p. 170-191.



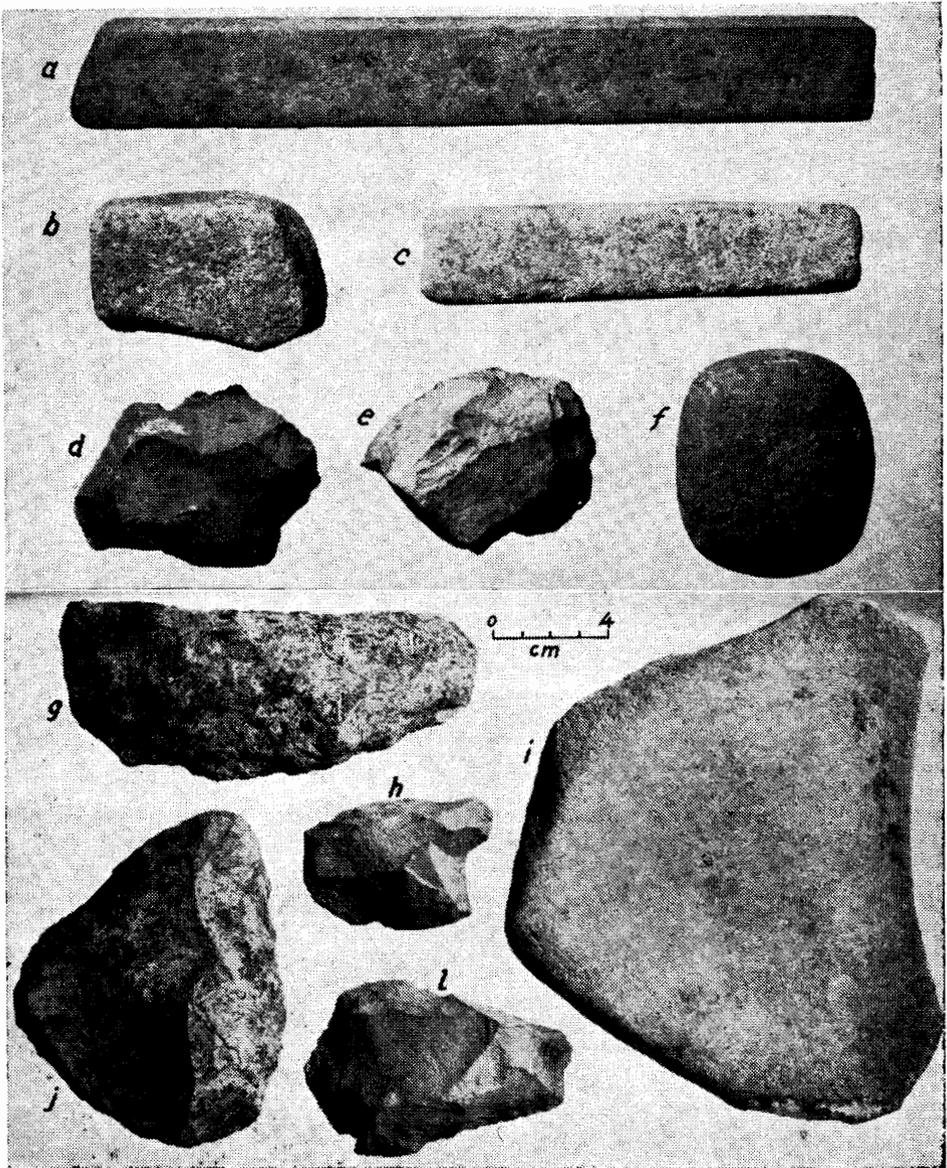
Vistas do nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. *a*, Vista parcial do sítio sambaquij RS-LN-19; à nordeste, a cidade balneária de Atlântida junto ao mar. *b*, Panorama transversal do rio dos Sinos. Ao fundo, os contrafortes da Serra Geral, onde predominam os sítios pré-cerâmicos.



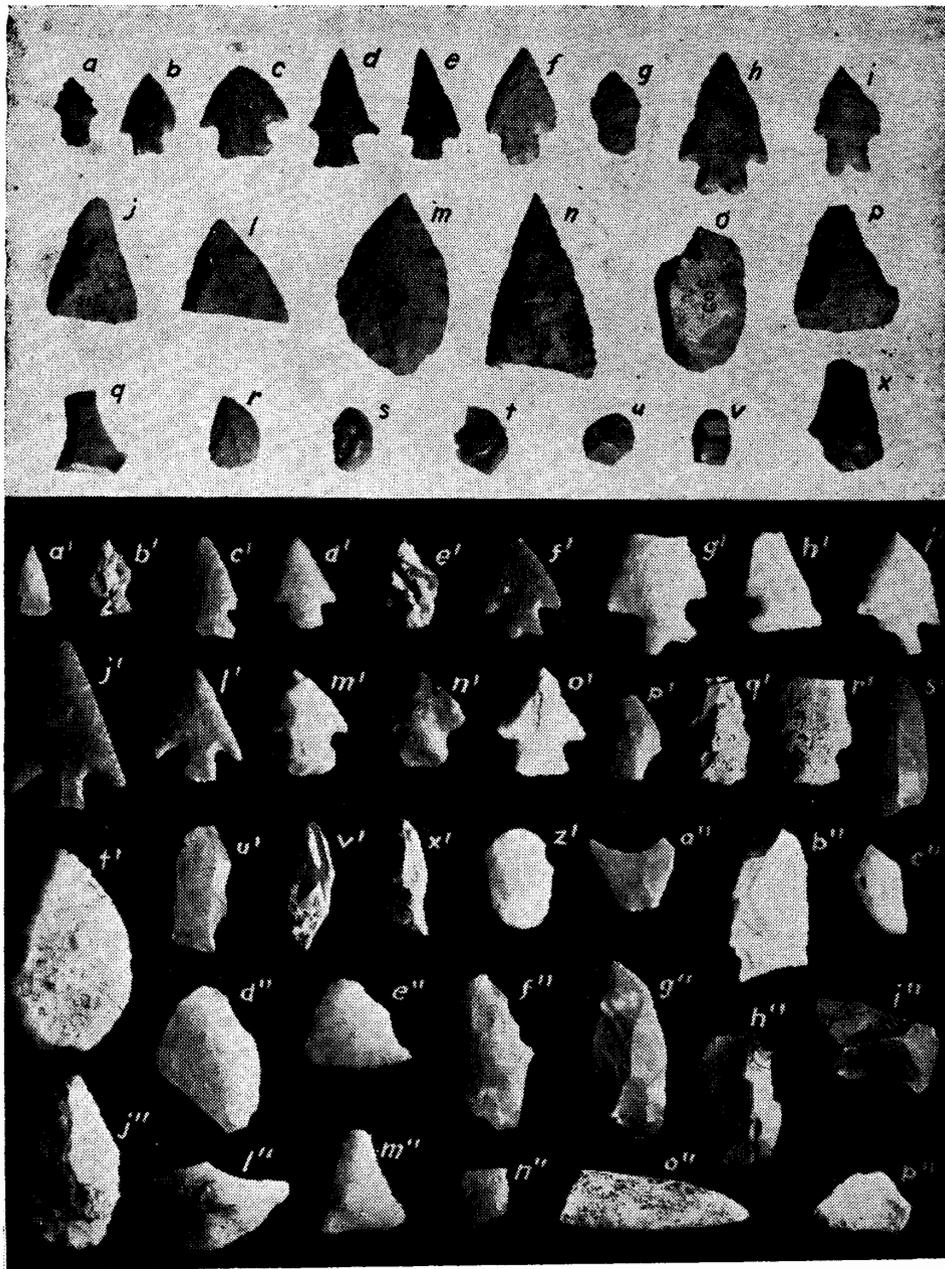
Artefatos das fases Humaitá e Camboatá. *a, e*, Biface. *b*, ponta unifacial. *c*, Talhador lascão discóide unifacial. *d*, Talhador unifacial alongado. *f*, Talhador com talão. *g*, Talhador em ponta. (*a-d*, Fase Humaitá; *e-g*, Fase Camboatá)



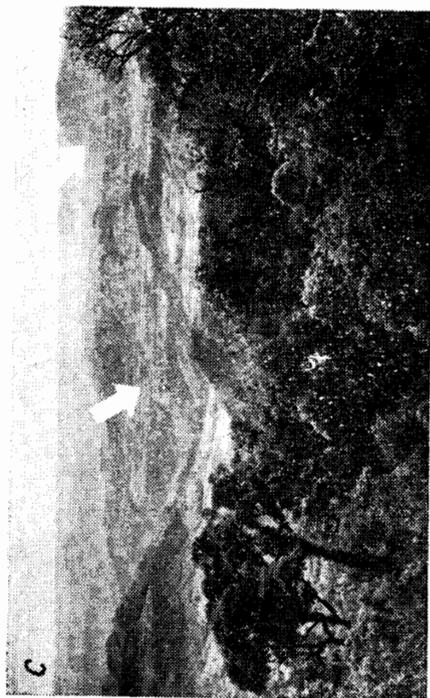
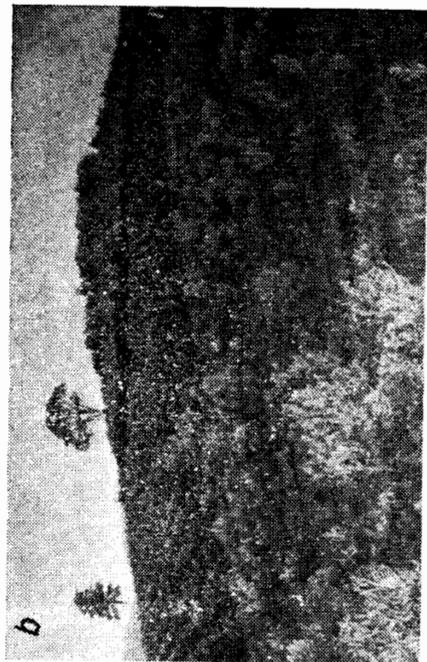
Sítios pré-cerâmicos e cerâmicos do nordeste do Rio Grande do Sul. *a*, Sítio pré-cerâmico da fase Camuri, a 800 m de altitude. *b*, Sítio da fase Maquiné delimitado pelas setas. *c*, Devido à erosão, os cacos estão sôbre a superfície; ao fundo, a Serra Geral.



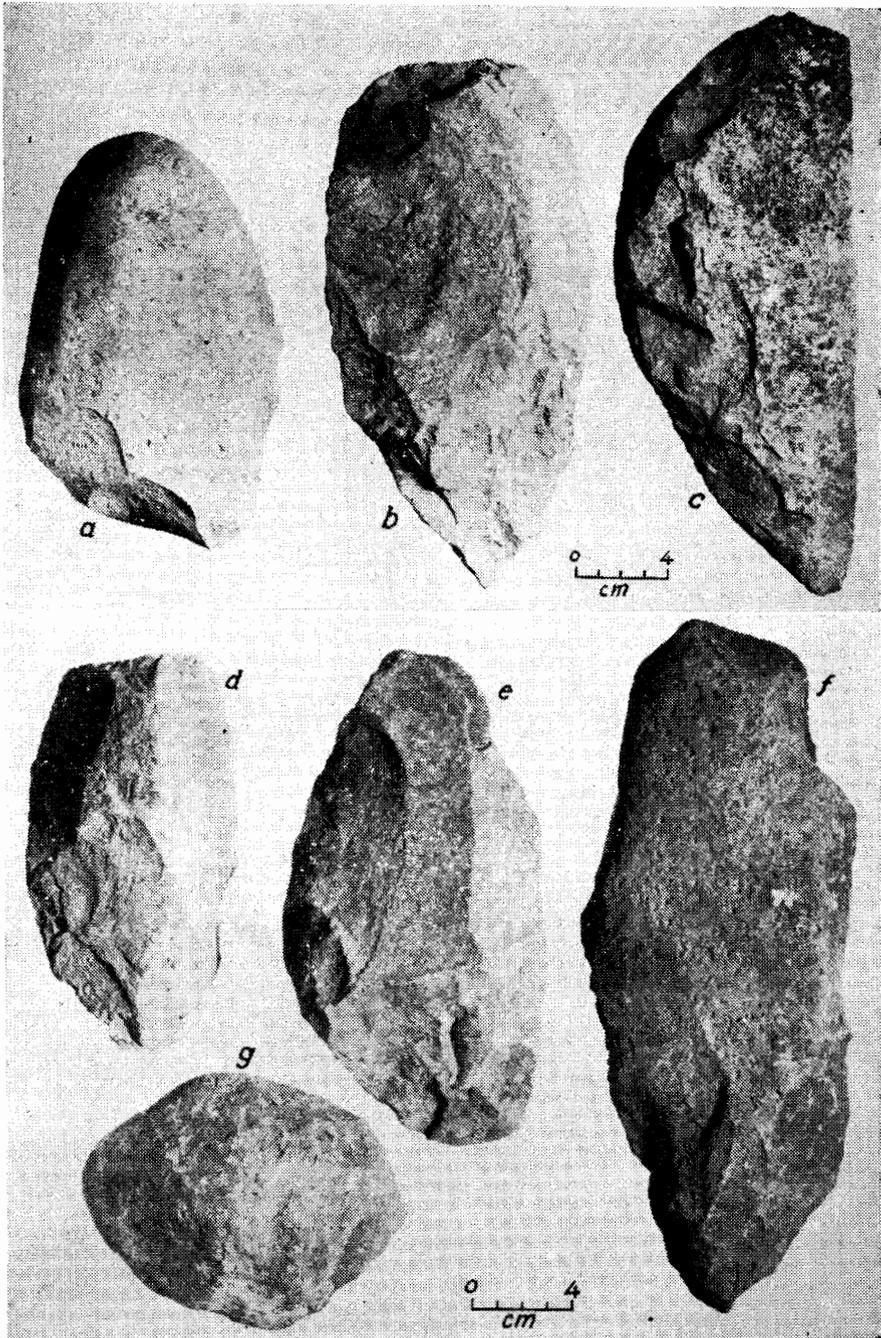
Artefatos de pedra de casas subterrâneas (*a-f*) e da fase Camuri (*g-l*). *a, c*, Mãos-de-pilão. *b*, Batedor polidor. *d, e*, Raspadores. *f*, Polidor triturador. *g*, Faca raspador (?). *h, j, l*, Raspadores. *i*, Prato moedor.



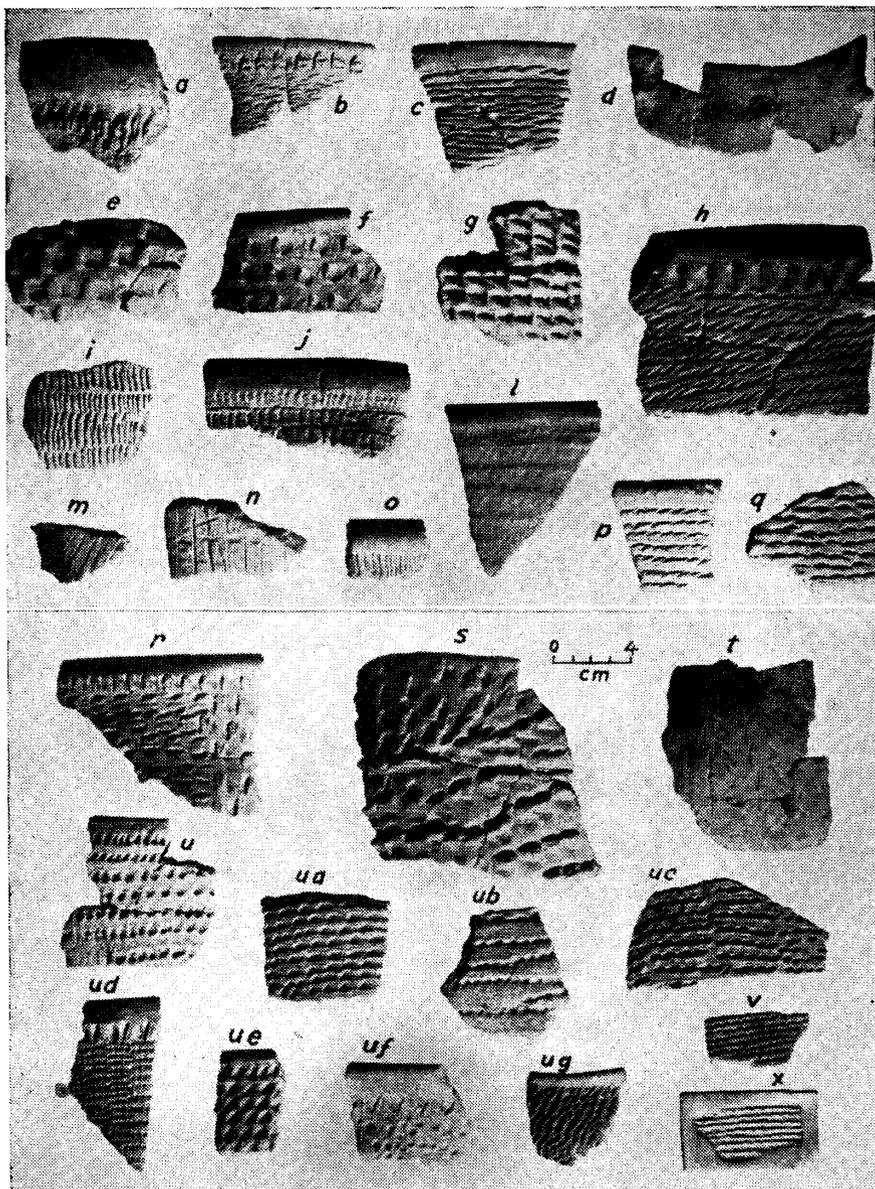
Pontas de projétil de várias fases do nordeste do Rio Grande do Sul. *a-f, a'-p'*, Pontas pedunculadas, fase Camuri. *j-n*, Pontas apedunculadas, fase Camuri. *g-i, q'-r', x*, Pontas e raspador, fase Maquiné. *l-m, p, t', d''-f'', j''*, Pontas da fase Camuri. *q, l'', m''*, Lascas com evidências de uso (casas subterrâneas). *t, l'', n''-p''*, Raspadores de casas subterrâneas. *o''*, Ponta em osso, casa subterrânea. *r-s, u-v, u'-z', a'', h''*, Raspadores da fase Camuri.



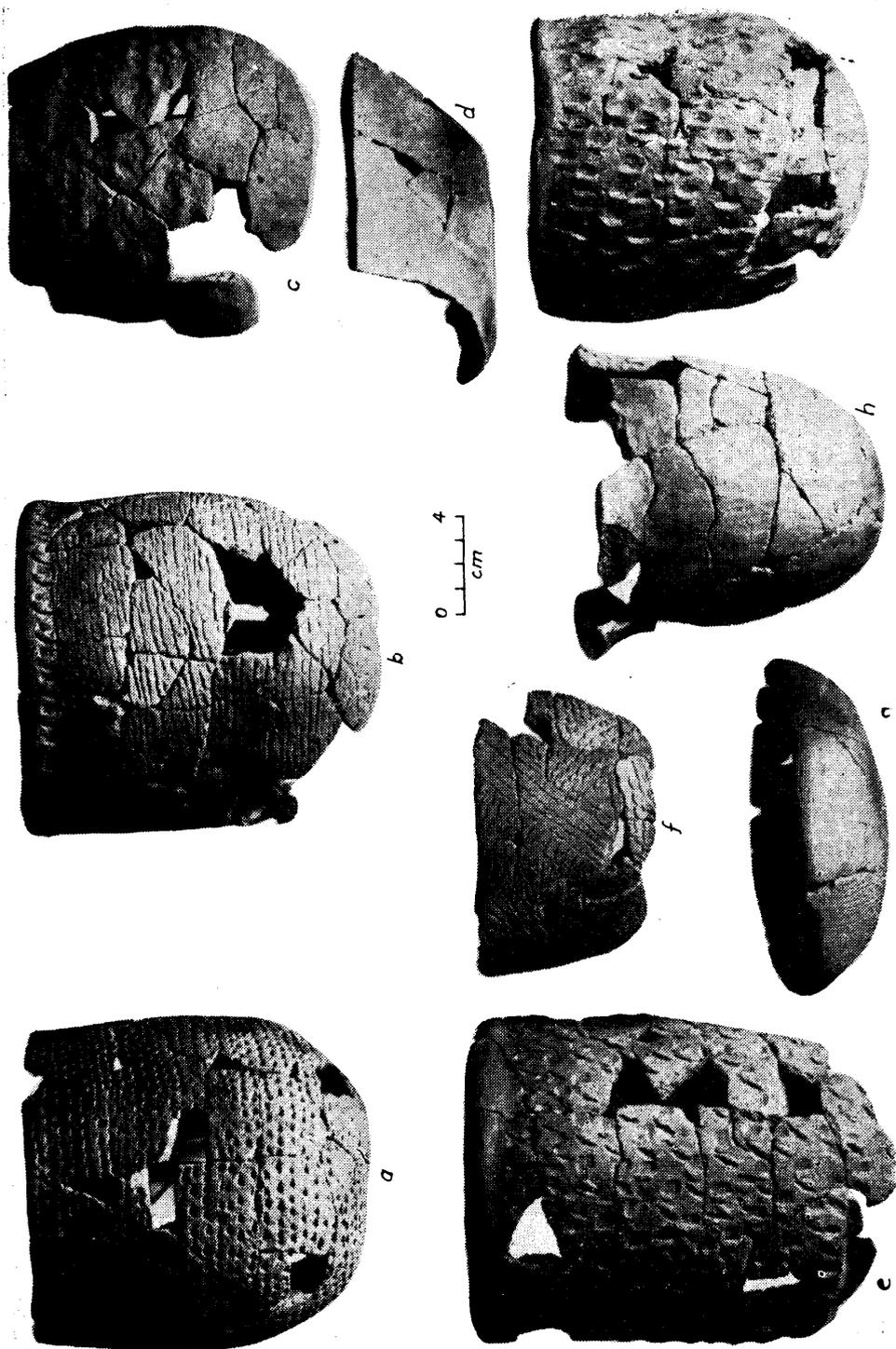
Sítios de fases cerâmicas no Rio Grande do Sul. *a*, Parte do Vale do rio dos Sinos; a seta da esquerda indica o sítio RS-S-287 e a da direita, RS-S-288. *b*, Sítio RS-S-286. *c*, Vista parcial da encosta escalonada da Serra Geral; as setas apontam sítios cerâmicos. *d*, Vista parcial do campo com capões, sobre o planalto. A seta indica uma casa subterrânea de pequenas proporções.



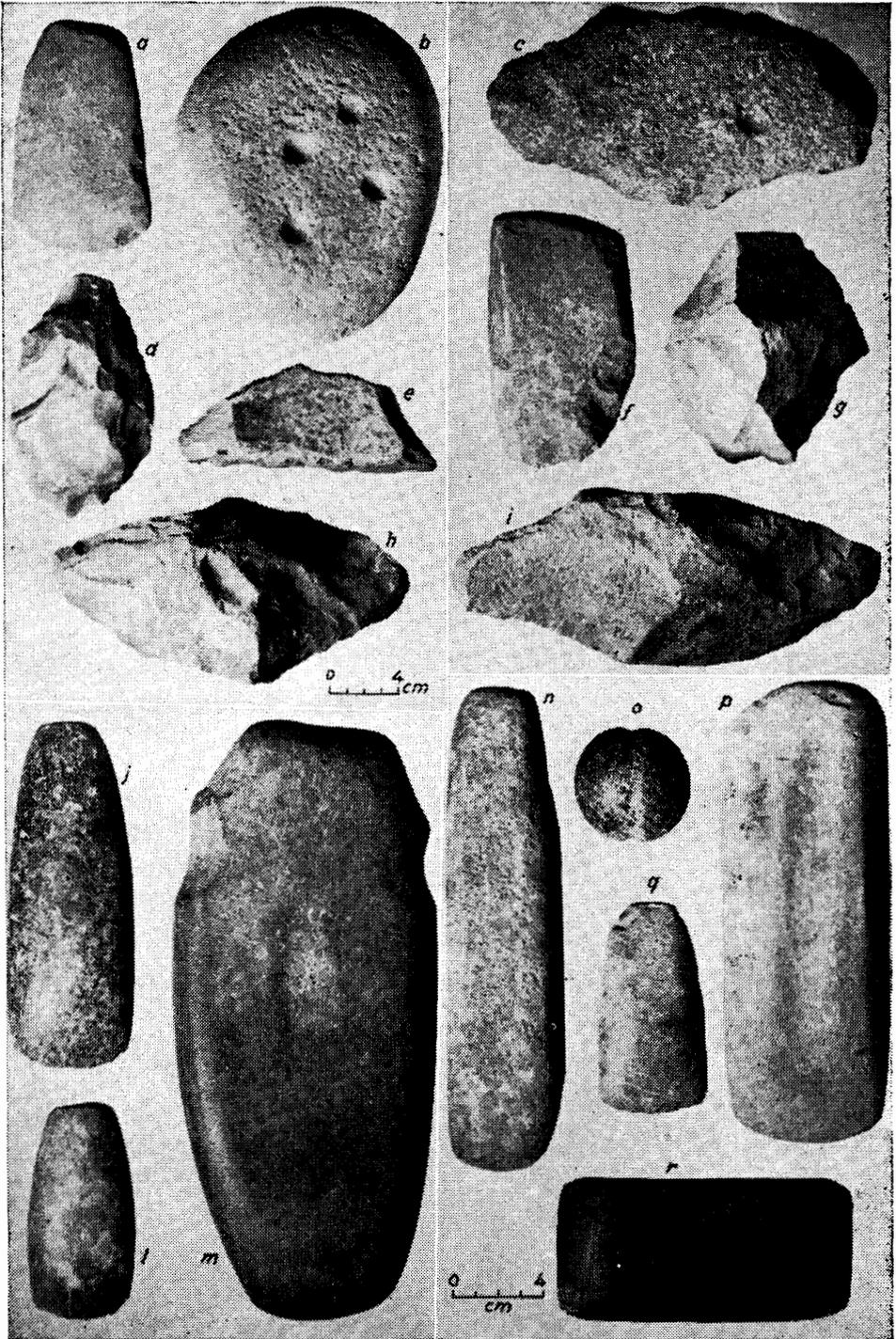
Artefatos de pedra da fase Camboatá. *a*, Talhador unifacial com talão. *b*, Talhador bifacial com ponta e fio opostos. *c*, Talhador com fio longitudinal e ponta. *d*, Talhador bifacial com talão e ponta. *e*, Talhador bifacial com pontas opostas. *f*, Talhador alongado com talão e ponta. *g*, Talhador com talão e ponta.



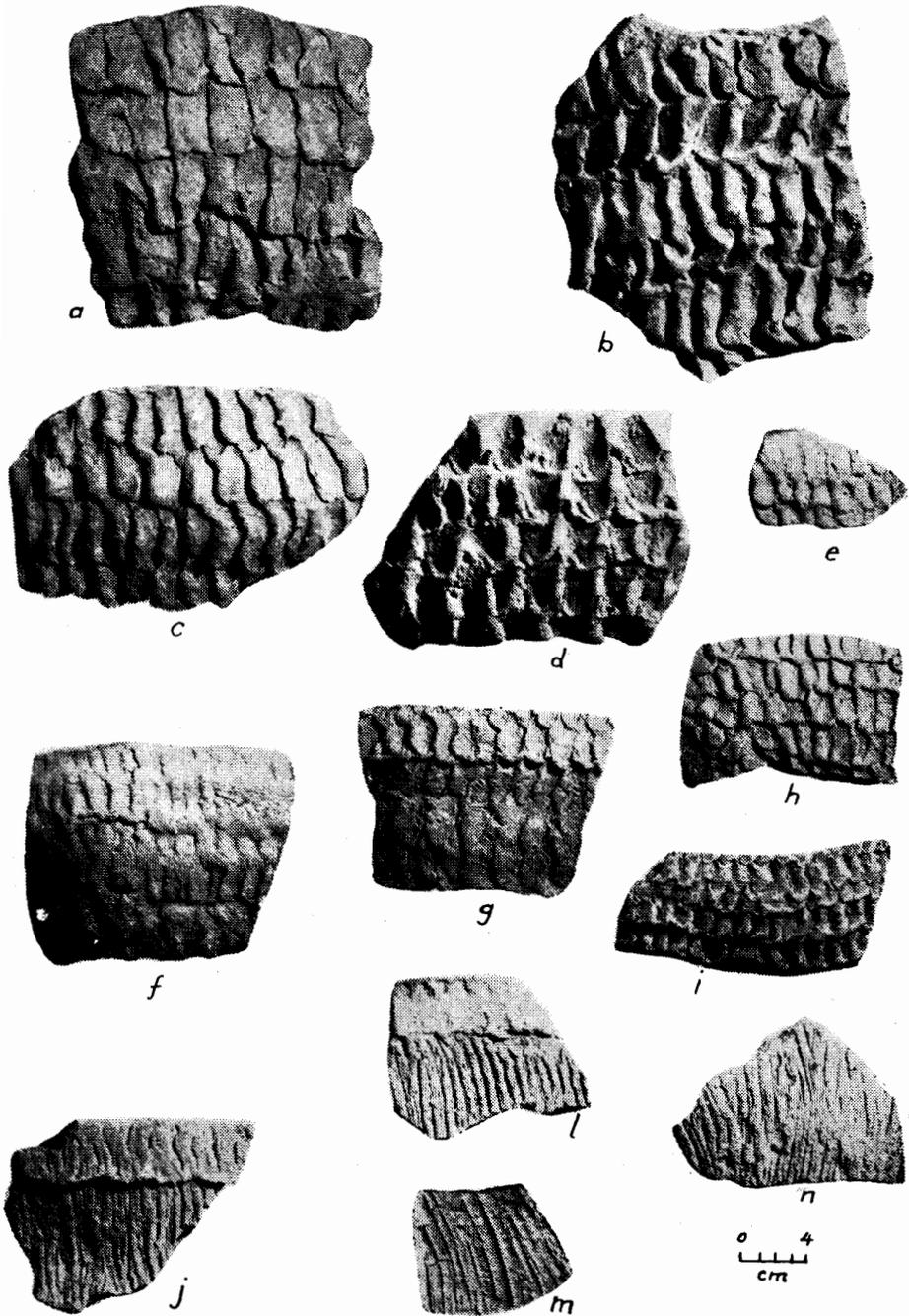
Cerâmica decorada da fase Taquara. *a*, Ungulado vertical regular. *b*, *g*, Ungulado horizontal regular. *c*, *p*, Ungulado secante em linha. *d*, Aplicado mamiloide. *e*-*f*, Ungulado arrastado. *h*, Ungulado inclinado em linha. *i*, Riscado cuneiforme (?). *j*, Ungulado quadriculado. *l*, Ungulado acanalado; *m*, *o*, Inciso. *n*, Riscado ponteadado (?). *q*, Ungulado tangente em linha. *r*, *t*, Pinçado incipiente. *s*, Serrungulado incipiente. *u*, Ponteadado em linhas afastadas. *ua*, Ponteadado arrastado. *ub*, Ponteadado arrastado em linhas afastadas. *uc*, Ponteadado em linhas segmentadas. *ud*, Carimbado denteado (?). *ue*, Ponteadado tangente. *uf*-*ug*, Ponteadado irregular. *v*, Acordelado (?). *x*, Negativo de acordelado.



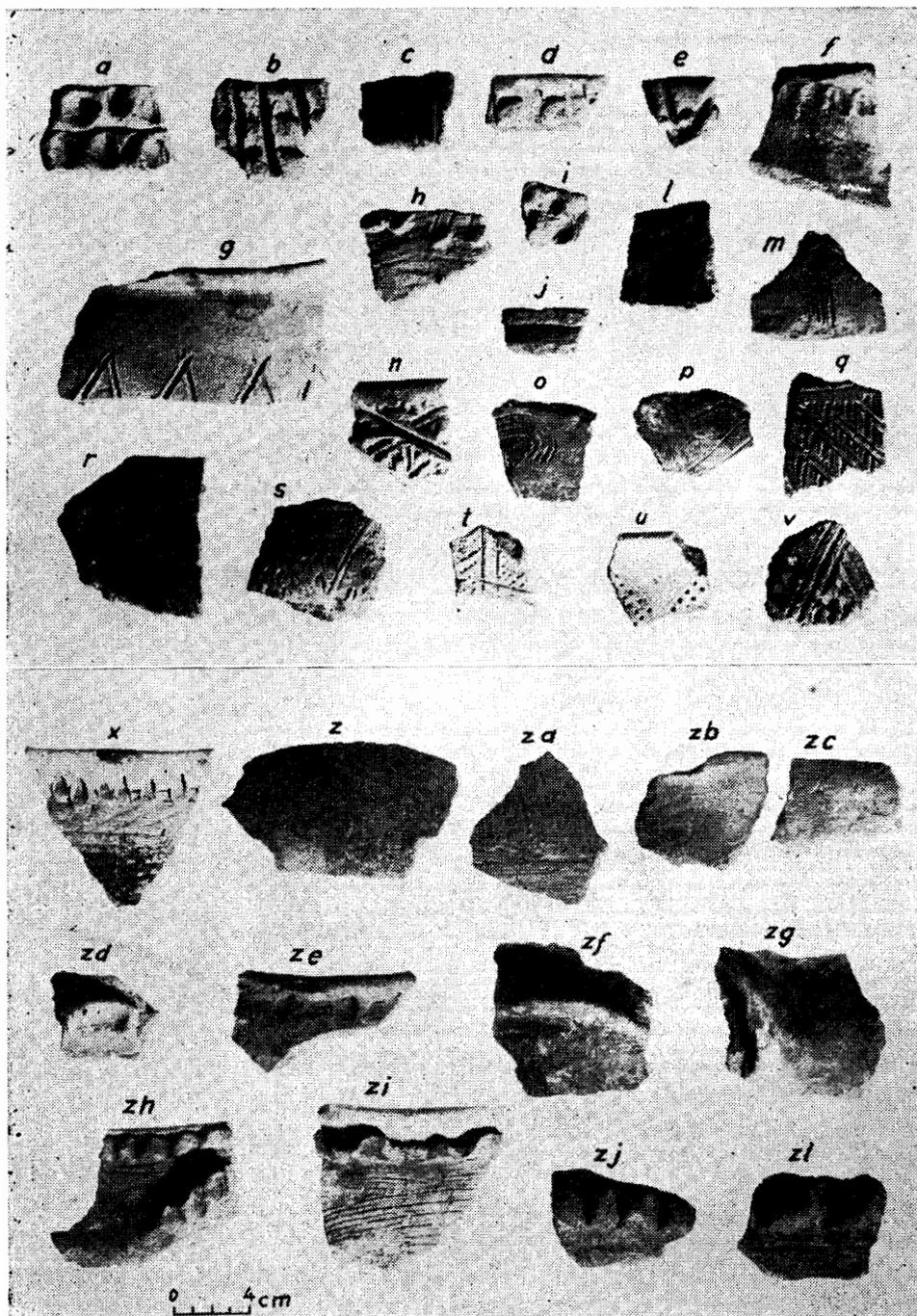
Recipientes reconstituídos da fase Taquara. *a*, Penteado. *b*, Ungulado secante em linhas, borda pinçada. *c*, Digitado. *d*, Simples. *e*, Pinçado. *f*, Ungulado secante e tangente em faixas. *g*, Ungulado em setores. *h*, Simples. *i*, Ungulado arrastado.



Artefatos de pedra das fases Maquiné (*a-i, n-p, r*) e Camboatá (*j-m, q*). *a*, Machado biface polido. *b*, Quebra-coquinhos. *c*, Talhador com quebra-coquinhos. *d-e*, Raspadores. *f*, Machado semipolido com fio lascado. *g*, Cepilho. *h*, Talhador com pontas opostas. *i*, Talhador com ponta e punho (?). *j-m, q*, Machados polidos. *n, p-r*, Machados polidos de basalto diaclasado. *o*, Boleadeira.



Cerâmica corrugada e escovada das fases Paranhana (*e-f, j, m*) e Maquiné (*a-d*). *a-d*, Corrugado grande. *e-f*, Corrugado baixo. *g-i*, Tipos de corrugado comuns às duas fases. *j-n*, Escovado.



Cerâmica da fase Monjolo. *a, i*, Pinçado sobre roletes. *b-e, h, l*, Inciso sobre roletes. *f*, Pinçado. *g, m, q-r*, Inciso cruzado. *j*, Roletes. *n, s-v*, Inciso e Pontado em zonas. *o-p*, Inciso ondulado. *x, z-za*, Escovado. *zb-zc* - Simples. *zd, zf-zg*, Asa simples aplicada. *ze, zh, zj, zl*, Apliques e bordas digitados.